

**AJES-FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE
DO JURUENA
BACHARELADO CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**BENEFÍCIOS DO CONTROLE INTERNO CONTÁBIL NA CONSTRUÇÃO DA
EFICÁCIA OPERACIONAL: UM ESTUDO DOS SETORES DE CONTAS A PAGAR
E CONTAS A RECEBER DE UMA EMPRESA JUINENSE.**

**Autora: Ivanisse Custodio de Faria
Orientadora: Prof^a. Ms. Cleiva Schaurich Mativi**

**JUINA/MT
2010**

**AJES-FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE
DO JURUENA
BACHARELADO CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**BENEFÍCIOS DO CONTROLE INTERNO CONTÁBIL NA CONSTRUÇÃO DA
EFICÁCIA OPERACIONAL: UM ESTUDO DOS SETORES DE CONTAS A PAGAR
E CONTAS A RECEBER DE UMA EMPRESA JUINENSE.**

Autora: Ivanisse Custódio de Faria

Orientadora: Prof^a. Ms Cleiva Schaurich Mativi

Monografia apresentada ao curso de Graduação Ciências contábil, da Faculdade de Ciências contábeis e Administração do vale do Juruena como parte dos requisitos parcial para a obtenção do título Bacharel em ciências Contábeis.

JUINA - MT

2010

**AJES - FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO
DO VALE DO JURUENA
BACHARELADO CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

BANCA EXAMINADORA

**Prof^a. Ms. Mara Luiza Gonçalves Freitas
Membro**

**Prof^a Esp. Heloisa dos Santos
Membro**

**Prof^a. Ms Cleiva Schaurich Mativi
ORIENTADORA**

Dedico este trabalho a meu esposo Reginaldo Bertusse, a minha filha Thalita e a minha família que, incondicionalmente, sempre me apoiaram e me deu força, incentivo e compreensão nas horas de estresse e nas ausências em muitas ocasiões nessa jornada de estudos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo o dom da vida, por ter me dado força e permiti que eu alcançasse, mas um dos meus objetivos. Agradeço meus pais, a minha filha Thalita, minhas irmãs que presenciaram e me apoiaram nessa caminhada, ao meu esposo Reginaldo por toda compreensão e companheirismo, e em especial a minha orientadora Professora Mestre Cleiva Schaurich Mativi pelos conselhos, incentivos e pela paciência nas inúmeras explicações e orientação, ao demais professores que fizeram parte da minha formação.

As colegas que estiveram comigo durante estes quatro anos ao meu lado, nas horas difícil de estudo, estresse e preocupação, dos quais se tornaram meus amigos de verdades como, Roseli, Kátia, Eliane, Eder, Lucieli enfim a todos da empresa que trabalho pelo esforço e ajuda mutua quanto ao estudo de caso realizado. Enfim agradeço a todos que me ajudaram direto e indiretamente nesse sonho realizado.

“A mente que se abre a uma nova
idéia jamais voltará ao seu tamanho
original”.

Albert Einstein.

RESUMO

O presente estudo tem finalidade analisar o controle interno, através dos procedimentos das rotinas diárias, a melhor maneira para desenvolver um controle específico para a empresa, que pudesse auxiliar no dia a dia, bem como nas tomadas de decisões dentro da empresa. Esta pesquisa teve como objetivo geral como o controle interno pode contribuir para a eficácia das operações no setor de contas a pagar e contas a receber de uma empresa Juinense. Tiveram como objetivos específicos definir controle interno e sua importância para as organizações; Descrever as técnicas de controle interno; Identificar os riscos do setor de contas a pagar e contas a receber de empresa Juinense; Analisar os controles internos utilizados pela empresa comercial avaliada; Apontar quais controles internos contribuem para a melhoria da eficácia operacional no setor de contas a pagar e contas a receber da empresa estudada. Por tanto as informações foram obtidas através de um questionário estruturado respondido pelos responsáveis da empresa e setores de contas a receber e contas a pagar. Trata se da importância do controle interno desenvolvido na empresa, e fica evidenciada a importância da utilização de um sistema de informação do controle interno. Através da implantação de estratégias adequadas, o controle interno pode contribuir para beneficiar as empresas no que tange à eficácia operacional nos setores de contas a pagar e setores de contas a receber de uma empresa comercial.

Palavras - chave: Controle Interno, auditoria e controle financeiro.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Auditorias	17
Figura 2: Administrativo financeiro	36

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Objetivos básicos do controle interno.....	25
Tabela 2: Tiposde Controle Interno	26

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Existência do controle interno.....	40
Gráfico 2: Execução e Monitoramento	40
Gráfico 3: Informação e comunicação.....	41
Gráfico 4: Senha de acesso	42
Gráfico 5: Autorização e Baixas	42
Gráfico 6: Políticas de controle de duplicatas vencidas	43
Gráfico 7: Controle de inclusão de contas a receber sem autorização	43
Gráfico 8: Autorização de alteração de vencimentos	44
Gráfico 9: Recebimentos em banco ou caixa.....	44
Gráfico 10: Procedimentos de recebimentos em cheques.....	45
Gráfico 11: Conciliação das contas a pagar e contas a receber com a contabilidade	45
Gráfico 12: Responsável pela conciliação contábil	46
Gráfico 13: As atividades de controle da contabilidade.....	46
Gráfico 14: Atividade de controle: revisão e autorização	47
Gráfico 15: Créditos concedidos aos clientes.....	47
Gráfico 16: Pagamento em duplicidade	48

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO	12
1.2 PROBLEMA DA PESQUISA.....	12
1.3 HIPÓTESES DA PESQUISA	12
1.4 OBJETIVOS	13
1.4.1 Objetivo Geral	13
1.4.2 Objetivos Específicos	13
1.5 DELIMITAÇÕES DA PESQUISA	14
1.6 JUSTIFICATIVA	14
1.7 ESTRUTURA DO TRABALHO	15
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
2.1 A CONTABILIDADE	16
2.1.1 As técnicas Contábeis	16
2.2 A AUDITORIA.....	17
2.2.1 A Auditoria Interna	18
2.2.1.1 O controle interno	19
2.2.1.1.1 Sistema de Controle Interno.....	22
2.2.1.1.2 A importância do controle interno.....	23
2.2.1.1.3 Objetivo do sistema de controle interno	24
2.2.1.1.4 Documentação do sistema Controle Interno	26
2.2.1.1.5 Ambiente de controle.....	27
2.2.1.1.6 Avaliação do risco	27
2.2.1.1.7 Informação e comunicação	28
2.2.1.1.8 Monitoramento	28
2.2.1.1.9 Avaliação do controle interno	29
2.2.2.1 Controle no Contas a pagar	29
2.2.2.2 Controle de Contas a receber	30
3 METODOLOGIA	32
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	32
3.2 ESTRATEGIA DE PESQUISA	32
3.3 PERFIL DO CASO ESTUDADO E AMOSTRAGEM	33

3.4 ESTRATÉGIA DE COLETAS DE DADOS	33
3.5 ESTRUTURA DO QUESTIONÁRIO	34
3.6 ESTRATÉGIA DE ANÁLISE DE DADOS	35
3.7 LIMITAÇÕES DE PESQUISA	35
4 ANÁLISE DE DADOS.....	36
4.1 APRESENTAÇÃO DO CASO ESTUDADO	36
4.2 DEPARTAMENTO FINANCEIRO	37
4.3 DEPARTAMENTO DE COMPRAS	37
4.4 ESTOQUES.....	37
4.5 DEPARTAMENTO DE VENDAS	38
4.6 CONTAS A PAGAR	38
4.7 CONTAS A RECEBER	39
4.8 RESULTADOS DA PESQUISA	39
5 CONCLUSÃO	49
REFERÊNCIAS.....	51
ANEXOS	53

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

O controle interno é o conjunto de regras que visa padronizar as ações dentro de uma empresa ou de um setor. Estas regras têm por objetivo diminuir erros e irregularidades nos procedimentos diários da empresa.

Através de um controle rigoroso das rotinas diárias a empresa tem a possibilidade de evitar desfalques imediatos ou temporários, perdas e danos no manuseio dos bens, omissão de responsabilidade dos funcionários, e tantos outros problemas que aparecem em meio às atividades diárias.

Esta pesquisa buscará identificar como o controle interno pode beneficiar as empresas no que tange à eficácia operacional nos setores de contas a pagar e setores de contas a receber de uma empresa Juinense.

Verifica-se, portanto a importância dos controles internos dentro de uma empresa, pois através do controle poderá proteger seus ativos e conferir a precisão dos registros contábeis, desenvolvendo métodos e procedimentos com eficiência operacional que estão relacionadas com os registros contábeis.

1.2 PROBLEMA DA PESQUISA

A constante busca pela eficácia das operações nas empresas comerciais cria a necessidade de certas adequações, sugerindo a utilização do controle interno como ferramenta para obtenção de melhores resultados na atividade comercial. Assim sendo, esta pesquisa visa compreender como o controle interno pode contribuir para a eficácia das operações no setor de contas a pagar e contas a receber de uma empresa comercial Juinense?

1.3 HIPÓTESES DA PESQUISA

Para o problema mencionado foram apontadas as seguintes hipóteses:

H1 – O controle interno, de forma geral, traz benefícios para a empresa, em estudo visto que sua aplicação proporciona a eficácia nos processos operacionais do setor de contas a pagar e contas a receber.

H2 – O controle interno, de forma geral, não traz benefícios para a empresa, em estudo visto que sua aplicação proporciona a eficácia nos processos operacionais do setor de contas a pagar e contas a receber.

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 Objetivo Geral

O objetivo geral desta pesquisa é como o controle interno pode contribuir para a eficácia das operações no setor de contas a pagar e contas a receber de uma empresa comercial Juinense?

1.4.2 Objetivos Específicos

Para alcançar o objetivo geral foram apontados os seguintes objetivos específicos:

- Definir controle interno e sua importância para as organizações;
- Descrever as técnicas de controle interno;
- Identificar os riscos do setor de contas a pagar e contas a receber de empresa juinense;
- Analisar os controles internos utilizados pela empresa comercial avaliada;
- Apontar quais controles internos contribuem para a melhoria da eficácia operacional no setor de contas a pagar e contas a receber da empresa estudada.

1.5 DELIMITAÇÕES DA PESQUISA

De acordo com Silva, (2008 p.4), “delimitar significa por limite, isto é, determinar a profundidade, abrangência e extensão do assunto”.

A pesquisa tem como foco demonstrar os benefícios do Controle Interno Contábil como uma ferramenta importante para o gerenciamento adotado por uma empresa, localizado no município de Juina. Os resultados devem ser considerados exploratórios e unitários, cabendo sua aplicação apenas ao ambiente organizacional em estudo.

A presente pesquisa foi realizada através de consultas bibliográficas, sites de busca, revistas e também foi feito um estudo de caso em uma empresa da cidade, onde foi feito um questionário com o gestor e colaboradores do setor, com intuito de elucidar os problemas de controle que geralmente ocorre na organização.

1.6 JUSTIFICATIVA

O controle das operações da empresa é ponto fundamental para o sucesso das atividades por ela desenvolvidas, contribuindo para a diminuição dos custos operacionais, podendo melhorar o resultado da empresa a curto, médio e longo prazo.

Outro ponto importante e que deve ser observado é que as empresas podem ser sujeitas a desfalques, por meio de irregularidades, intencionais ou não, cometidas por seus colaboradores diretos e indiretos.

Diante de tantas possibilidades de falhas no sistema de controle de uma empresa, esta pesquisa justifica-se pelo fato de que visa apontar as contribuições que o controle interno pode dar para a identificação e correção destes erros.

A pesquisa tem ainda a justificativa de que servirá como fonte de informação para acadêmicos, empresários e funcionários que desejem aprofundar seus conhecimentos a cerca das melhorias obtidas a partir da aplicação de um correto sistema de controle interno.

1.7 ESTRUTURA DO TRABALHO

Esse trabalho está dividido em cinco capítulos:

No capítulo um consta a introdução, com a contextualização, problema de pesquisa, hipóteses, objetivo geral e específico, delimitações da pesquisa, justificativa, estrutura do trabalho.

No segundo capítulo, descreve-se de uma forma abrangente o referencial teórico sobre o tema em questão é controle interno seus objetivos, auditoria interna, ambiente de controle, avaliação do risco, informação e comunicação, monitoramento, avaliação do controle interno, questionário de controle interno pra o setor de contas a pagar e contas a receber, para através dele adaptar maneira de controlar os setores de contas a pagar e contas a receber de uma empresa de Materiais Elétricos.

No terceiro capítulo encontra-se a metodologia da pesquisa, com descrição de como foi elaborada a pesquisa.

No quarto capítulo consta análise de dados com estudo de caso, descrição dos procedimentos da empresa estudada.

No quinto capítulo foi desenvolvida a conclusão do trabalho, respondendo ao problema de pesquisa, as hipóteses aceitas e os objetivos atingidos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A CONTABILIDADE

A contabilidade enquanto ciência é responsável pelo controle do patrimônio seja ele das pessoas físicas ou Jurídicas. Controlar o patrimônio significa salvaguardar e identificar as mutações que ocorrem nesse patrimônio. Sendo ela patrimonial financeira e econômica das empresas, independente do seu porte ou ramo de atividade.

Segundo Franco e Marra (2001, p.28).

A contabilidade, através de técnicas próprias, estuda e controla o patrimônio, com a finalidade de demonstrar e fornecer informações sobre a sua estrutura e sua composição, bem como sobre as variações quantitativas e qualitativas. A auditoria é a técnica contábil utilizada para avaliar essas informações, constituindo, assim, complemento indispensável para que a contabilidade atinja plenamente sua finalidade.

A contabilidade é capaz de controlar o patrimônio das entidades através do devido registro dos atos e fatos que ocorrem na mesma, bem como, interpretar esses fatos para informações gerenciais seja gerados na alta administração da empresa.

Para Iudícibus e Marion (2000, p.19) a contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e sumarizando-os em forma de relatórios ou comunicados, que contribuem sobremaneira para tomada de decisões.

2.1.1 As técnicas Contábeis

* Escrituração – é efetuado através de registro em livros como diário, Razão, Caixa, Contas Correntes, de todos os fatos que ocorrem no dia-a-dia das empresas.

* Demonstrações contábeis – são demonstrações em relatórios extraídos dos registros contábeis, onde são apresentadas, as informações contábeis necessárias ao conhecimento da situação patrimonial da empresa, como balanço Patrimonial e demonstrações do exercício.

* **Análise Contábeis** – é uma técnica que compreende o exame dos dados contidos nas demonstrações contábeis, permitindo comparar e interpretar, a fim de transformar esses dados em informações úteis aos diversos usuários.

* **Auditoria** – é a verificação da exatidão dos dados contidos nas demonstrações contábeis, através do exame minucioso dos registros de contabilidade e dos documentos que deram origem a eles.

Para efeito deste estudo, interessa a Auditoria, como um das vertentes de atuação da Contabilidade. Discorre-se sobre tal assunto a seguir.

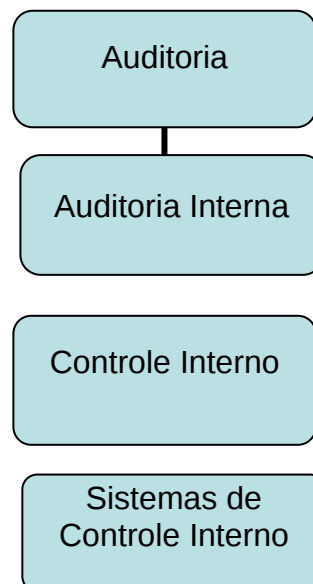


Figura 1: Auditorias

2.2 A AUDITORIA

Auditoria tem uma suma importância como elemento fundamental no sistema de informações e de prestação de contas da administração. O administrador executa as tarefas apresentando dados e informações precisas.

Toda e qualquer organização de alguma maneira possui um tipo de controle, visando ao acompanhamento de determinadas tarefas, a fim de, minimizar erros, desperdícios, e fraudes.

Segundo Franco e Marra (2001, p. 28) definem a auditoria como:

A técnica contábil que – através de procedimentos específicos que lhe são peculiares, aplicados no exame de registros e documentos, inspeções, e na obtenção de informações e confirmações, relacionados com o controle do patrimônio de uma entidade- objetiva obter elementos de convicção que permitam julgar se os registros contábeis foram efetuados de acordo com princípios fundamentais e normas de contabilidade e se as demonstrações contábeis deles decorrentes refletem adequadamente a situação econômica-financeira do patrimônio, os resultados do período administrativo examinado e as demais situações nelas demonstradas.

As técnicas contábeis asseguram maior correção dos registros contábeis fornecendo informações que contribui para obtenção de melhores informações sobre a real situação econômica, patrimonial e financeira da empresa auditada, resguardando os interesses de terceiros, como administração, investidores, fornecedores, fisco e trabalhadores.

Além de ser uma técnica contábil, a auditoria também pode ser entendida como um ramo da Contabilidade, utilizando dos dados contábeis por ela fornecidos para a verificação da veracidade e exatidão ocorridas no patrimônio da entidade.

Para Franco e Marra (2001, p. 28) o conceito de auditoria:

A auditoria compreende o exame de documentos, livros e registros, inspeções e obtenções de informações e confirmações, internas e externas, relacionadas com o controle do patrimônio, objetivando mensurar a exatidão desses registros e das demonstrações contábeis deles decorrentes.

É através da auditoria que se consegue verificar a exatidão dos documentos e informações dos registros contábeis, relacionados ao patrimônio das entidades.

A auditoria é uma atividade não obrigatória na maioria dos ramos de atividades empresariais, a administração opta por não implantar, visando na redução de despesas, abrindo procedência para danos maiores com a falta de um controle rigoroso, sendo aplicado por um profissional interno ou independente com visitas periódicas.

2.2.1 A Auditoria Interna

A Auditoria interna, com a evolução das práticas comerciais vem sendo um controle fundamental para o gerenciamento usado pela administração, verificando o desempenho das atribuições definidas para cada setor da empresa, mediante as

políticas e objetivos, de funcionamento por meio rotinas e avaliação da eficiência de outros controles.

Conforme Crepaldi (2004, p. 41):

A auditoria interna constitui um conjunto de procedimentos que tem por objetivo examinar a integridade, adequação e eficácia dos controles internos e das informações físicas, contábeis, financeiras e operacionais da entidade. É uma atividade de avaliação independente dentro da empresa, que se destina a revisar as operações, como um serviço prestado à administração. Constitui um controle gerencial que funciona por meio da análise e avaliação da eficiência de outros controles. É executada por um profissional ligado à empresa. O auditor interno é pessoa de confiança dos dirigentes, sua área de atuação envolve todas as atividades da empresa, predominando a verificação constante dos controles internos e rotinas administrativas.

Auditoria interna tem uma suma importância como elemento fundamental no sistema de informações de examinar, analisar as operações e possibilitando-lhe o conhecimento da administração de forma que auxilie os membros no desempenho efetivo de suas funções e responsabilidade e fornecendo análise das atividades investigadas.

Segundo Attie, (2006, p. 25) relata:

A auditoria é uma especialização contábil voltada a testar a eficiência e eficácia do controle patrimonial implantado com o objetivo de expressar uma opinião sobre determinado dado. O exame da auditoria engloba a verificação documental, os livros e registros com características controladoras, a obtenção evidências de informações de caráter interno ou externo.

Auditoria Interna presta ajuda à administração sua responsabilidade de informar e dar acessoria, desempenhando sua função com responsabilidade e ética, sendo assim um auditor interno compreende os exames, análises, avaliações, levantamentos e comprovações dos processos, sendo assim a auditoria interna, eliminar inconvenientes ao desempenho da gestão no gerenciamento de riscos, com vistas a assistir à gestão da entidade no cumprimento de seus objetivos.

2.2.1.1 O controle interno

O Controle Interno é um sistema de normas que busca prevenir erros e desperdícios, proporcionando assim alcance dos resultados desejados pela empresa.

De acordo com Attie (2006, p. 110),

“[...] compreende o plano de organização e o conjunto coordenado dos métodos e medidas, adotadas pela empresa, para proteger seu patrimônio, verificar a exatidão e a fidedignidade de seus dados contábeis, promover a eficiência operacional e encorajar a adesão à política traçada pela administração”.

O sistema de controle interno é definido por uma série de procedimentos, métodos e medidas que possa proteger o patrimônio, exatidão e fidedignidade dos dados contábeis, com eficiência operacional, a organização das políticas administrativas e o cumprimento de objetivos definidos quer seja administrativo ou gerencial. Todas as empresas possuem um controle interno, algumas de forma adequada outra não.

O controle interno pode e deve ser exercido em todos os setores da empresa.

Os problemas de Controle Interno encontram-se em todas as áreas das empresas modernas. Como exemplo disso podem-se citar: vendas, fabricação, compras, tesouraria, etc. quando exercido adequadamente sobre cada uma das funções acima, o controle assume fundamental importância, objetivando atingir os resultados mais favoráveis com menores desperdícios. (CREPALDI, 2004, p 241)

Conforme cita o autor acima, Controle interno é todo procedimento desenvolvido dentro de uma empresa para que a mesma possa funcionar de forma adequada e organizada envolvendo todos os setores da empresa, com objetivo de atingir melhores resultados com menores desperdícios.

Quanto maior for o controle interno da empresa, menores serão as chances de erros e fraudes ocorrerem. Assim, caso haja necessidade de aplicação de auditoria interna ou externa na empresa, quanto mais rigoroso for o controle interno mais confiável serão os procedimentos da empresa.

Ao avaliar os controles internos, o auditor identifica o nível de confiança que pode depositar neles, de forma a fixar os procedimentos de auditoria

que irá adotar, com o objetivo de afastar o risco de erros. Quanto piores os controles internos, maior será a quantidade de transações e saldos que o auditor irá verificar. (FERREIRA, 2005, p. 87).

O controle interno pode ser definido como um instrumento capaz de auxiliar a organização a proteger o patrimônio, através de um controle eficiente, além de fornecer dados que possa ajudar a gestão ter um caminho mais seguro para operar no mercado de trabalho.

Todas as empresas deveriam ter um sistema de controle interno, em cada departamento com procedimentos adequados para que o mesmo tivesse um bom funcionamento.

Conforme relata Crepaldi (2007, p. 269),

Quando examinam os controles internos de uma empresa, está se analisando a organização dos controles e também a execução deles. São todos os instrumentos da organização destinados à vigilância, fiscalização e verificação administrativa, que permitam prever, observar, dirigir ou governar os acontecimentos que se verificam dentro da empresa e que produzam reflexos em seu patrimônio.

Qualquer método de controle implantado na empresa deve ser analisado, fiscalizado e vigiado pela administração, permitindo observar e dirigir para que não haja falhas na execução e que produzam reflexos em seu patrimônio.

Boynton, Johnson e Kell (2002, p. 320) citam:

Controles internos é um processo operado pela administração e outras pessoas, desenhados para fornecer segurança razoável quanto à consecução dos objetivos nas seguintes categorias: confiabilidade de informações financeiras; obediência às leis e regulamentos aplicáveis e também promover a eficácia e eficiência de operações da entidade.

Conforme relatam os auditores citados, o controle interno é um conjunto de normas, procedimentos, métodos, sendo um instrumento fundamental usado pelas as entidades para fiscalizar, prever e verificar a exatidão dos dados contábeis e proteger o patrimônio da empresa.

O controle interno é a base para determinação do padrão de serviços da auditoria, pois é através de um levantamento dos dados do sistema de controle é que o auditor definirá a intensidade dos seus trabalhos.

Crepaldi (2007, p. 271) ainda observa que a responsabilidade do auditor sobre o controle interno limita-se a:

- a) levanta o sistema de controle interno;
- b) verificar se o sistema está sendo corretamente aplicado;
- c) avaliar a possibilidade de o sistema revelar de imediatos erros e irregularidades;
- d) determina o tipo, data e volume dos procedimentos de auditoria.

2.2.1.1.1 Sistema de Controle Interno

Segundo Attie (2006, p. 114) relata em sentido amplo o controle interno inclui controles que podem ser peculiares tanto à administração quanto a contabilidade, subdividindo em contábil e administrativo, conforme segue:

- Controle interno contábil – compreende o plano de organização e todos os procedimentos referentes diretamente relacionados com a salvaguarda do ativo e a fidedignidade dos registros financeiros. Geralmente compreende controles, tais como os sistemas de autorização e aprovação, segregação entre as tarefas relativas a manutenção controles físicos sobre o ativo e auditoria interna.
- Controle interno administrativo – compreende o plano de organização e todos os métodos e procedimentos referentes principalmente a eficiência operacional, e à obediência as diretrizes administrativas que normalmente se relacionam apenas indiretamente com os registros contábeis e financeiros. Incluem-se aqui controles como análises estatísticas, estudos de tempo e movimento, relatórios de desempenho, controle de qualidade.

A administração e a contabilidade devem estar sempre juntas no controle dos ativos da empresa.

É importante lembrar que os controles internos podem ser contábeis e administrativos. O primeiro consiste em salvaguarda o ativo da empresa, são procedimentos que compreende controles de registros financeiros, ou seja, com autorização e aprovação no fornecimento de informações contábeis precisas e que auxiliem as tomadas decisões da empresa.

O controle Administrativo são procedimentos que esta focada na eficiência operacional, buscando evidenciar como são executados os procedimentos administrativos para que a empresa consiga oferecer o seu controle de qualidade.

Boynton, Johnson e Kell (2002, p. 321) enfatizam que “os controles internos são operados por pessoas. Não são meramente um manual de políticas e um conjunto de formulários, mas o resultado da interação de pessoas em todos os níveis da organização”.

Administração e a contabilidade devem estar juntas no controle dos ativos e de todos os eventos na empresa.

Crepaldi (2007, p. 296 e 297) cita:

Um sistema de controle que funcione corretamente não depende do planejamento efetivo da empresa e da eficiência dos procedimentos e praticas atribuída. Ele depende também da competência de todo pessoal envolvido poder levar a diante, de forma eficiente e econômica, os procedimentos que devem ser adotadas. Para que as operações internas da empresa sejam feitas da maneira correta e para o bom andamento das atividades, faz-se necessário que os controles internos sejam eficientes para acompanhar todo o processo operacional, cada um em seu departamento.

Esses sistemas de controle interno para que utilizam corretamente dependem de um conjunto, da administração e de seus colaboradores, que juntos possam de forma eficiente por em praticas os procedimentos que forem atribuídos. Para que o controle interno seja eficiente deve haver um processo de acompanhamento em cada departamento para que as operações sejam feitas de maneira correta

2.2.1.1.2 A importância do controle interno

A administração da empresa é responsável pelo funcionamento do controle interno, pela verificação se esta sendo cumprido pelos funcionários o que foi determinado no sistema.

Attie (2006, p. 112) cita: A importância do controle interno fica patente a partir do momento em que se torna impossível conceber uma empresa que não disponha de controles que possam garantir a continuidade do fluxo de operações e informações proposto.

O controle interno tem como objetivo a potencialização do êxito do processo decisório, implicando assim por parte das pessoas que são responsáveis pelo o

controle interno as suas experiências administrativas. Dando confiabilidade dos resultados para tomadas de decisões.

Oliveira, Hernandez, Silva (2008, p. 84) afirmam que importância dos sistemas de controles internos pode ser resumida, considerando-se os seguintes fatores: tamanho e complexidade da organização, responsabilidade, caráter preventivo.

As empresas que utilizam de um sistema de contabilidade, e este for falho, ou seja, não possui um controle eficaz que possam confiar, as informações oferecidas pela contabilidade através de seus relatórios de certa forma ficam prejudicadas para efeitos administrativos, e para as tomadas de decisões.

Para Attie (2006, p.113) verifica a importância do controle:

É oportuno analisar o crescimento e diversificação de uma empresa. Se pudermos identificar uma empresa em fase inicial, verificaremos que o dono é o ponto referencial do controle. É ele que analisa e controla praticamente todos os segmentos da empresa; verifica a pontualidade dos funcionários; a fabricação e o padrão de qualidade dos produtos; o despacho e a entrega aos clientes; pedido e o contas a pagar aos fornecedores; o contas a receber e o recebimento dos clientes etc..

Toda empresa que vise uma gestão efetiva, torna-se inviável que o proprietário controle sozinho todas as operações existente dentro da empresa. O controle tem uma contribuição a oferecer a cada setor de forma a agregar agilidade, eficiência e veracidade para as informações administrativas.

2.2.1.1.3 Objetivo do sistema de controle interno

Conforme Crepaldi (2007, p. 269), os objetivos do controle interno compreendem o plano de organização e todos os métodos e medidas adotadas na empresa para salvaguardar seus ativos, verificar a exatidão e fidelidade dos dados contábeis, desenvolverem a eficiência operacional.

O objetivo principal de um controle interno é evitar e prevenir contras erros e irregularidades dentro da empresa. Mas pra evitar ou reduzir os riscos é necessário de um controle interno eficiente, com avaliações constantes pra saber se esta sendo executados, através de procedimentos adotados pela a empresa, tendo confiabilidade e proteção do patrimônio.

Os objetivos do controle interno, segundo a definição de Attie (2006, p. 117).

Salvaguarda dos interesses da empresa;
Precisão e a confiabilidade dos informes e relatórios contábeis, financeiros e operacionais;
Estímulo à eficiência operacional;
Aderência às políticas existentes.

Tabela 1: Objetivos básicos do controle interno
Fonte: Attie (2006, p. 117)

Os objetivos básicos do controle interno é guardar os interesses da empresa, sendo desenvolvidos com eficiência e eficácia os relatórios contábeis, prevenindo de fraudes e erros visando proteger o patrimônio da entidade.

Neste contexto, verifica-se que a definição dos objetivos dos controles internos é determinada pela administração da sociedade e pela legislação ou normas existentes.

Vários são os procedimentos de controle interno que podem ser adotados pelas empresas. O quadro abaixo demonstra alguns deles:

Segregação de Funções	de	Estabelece a independência para as funções de execução operacional, custódia física e contabilização. Ninguém deve ter sob sua inteira responsabilidade todas as fases inerentes a uma operação. Cada uma dessas fases deve, preferencialmente, ser executada por pessoas e setores independentes entre si.
Sistema de autorização e aprovação	de e	Compreende o controle das operações através de métodos de aprovações, de acordo com as responsabilidades e os riscos envolvidos. Na medida do possível, a pessoa que autoriza não deve ser a que aprova para não expor a risco os interesses da empresa.
Determinação de funções e responsabilidades	de e	Determina para cada funcionário a noção exata de suas funções, incluindo as responsabilidades que compõe o cargo. A existência de organogramas claros determinam linhas de responsabilidades e autoridades definidas por toda a linha hierárquica.
Rotação de funcionários	de	Corresponde ao rodízio dos funcionários designados para cada trabalho; possibilita reduzir as oportunidades de fraudes e resulta, geralmente, em novas idéias de trabalho para as funções.
Carta de fiança		Determina aos funcionários que em geral lidam com valores a responsabilidade pela custódia de bens e valores, protegendo a empresa e dissuadindo, psicologicamente, os funcionários em tentação. De acordo com as circunstâncias pode-se utilizar seguro fidelidade, isolada ou conjuntamente à carta de fiança.
Manutenção de contas de controle	de	Indica a exatidão dos saldos das contas detalhadas, geralmente controladas por outros funcionários. Permite a realização de confrontação permanente entre os saldos detalhados e o salto sintético, e a aplicação de procedimentos de comprovação da exatidão dos registros.
Seguro		Compreende a manutenção de apólice de seguros, a valores adequados de reposição, dos bens, valores e riscos a que está sujeita a empresa.
Legislação		Corresponde à atualização permanente sobre a legislação vigente, visando diminuir riscos e não expor a empresa às contingências fiscais e legais pela não-obediência aos preceitos atuais vigentes.
Diminuição de erros e desperdícios		Indica a detecção de erros e desperdícios na fonte; comumente essas falhas são originadas devido a controles mal definidos, falta de controles, cópias e

	vias excessivas etc.
Contagens físicas independentes	Corresponde à realização de contagens físicas de bens e valores, de forma periódica, por intermédio de pessoa independente ao custodiante, visando maximizar o controle físico e resguardar os interesses da empresa.
Alçadas progressivas	Compreende o estabelecimento de alçadas e procurações de forma escalonada, configurando aos altos escalões as principais decisões e responsabilidades. A utilização de alçadas progressivas, com dupla assinatura de pessoas independentes entre si, fornece maior segurança à empresa, permitindo que as principais decisões, de acordo com os riscos e valores envolvidos, fiquem canalizadas junto aos principais administradores.

Tabela 2: Tipos de Controle Interno

Fonte: Adaptado de Attie (2006, p. 117-118).

2.2.1.1.4 Documentação do sistema Controle Interno

A documentação do controle interno representa um aspecto do sistema de comunicação e informação que fornecem evidências importantes das atividades desenvolvidas; e permite a habilidade de analisar os acontecimentos nas entidades.

Conforme Boynton, Johnson e Kell (2002, p. 330) “Documentos e registros fornecem evidência da ocorrência de transações e do preço, natureza e termos a elas associados”.

Os procedimentos que são feitos dentro da empresa através do controle permitem a descrição das operações, para verificar se esta sendo feito na prática os procedimentos da organização.

Para Franco e Mara (2001, p. 267), os meios de controle interno são:

Todos os registros, livros, fichas, mapas, boletins, papéis, formulários, pedido, notas, faturas, documentos, guias, impressos, ordens internas, regulamentos e demais instrumentos de organização administrativa que formam o sistema de vigilância, fiscalização e verificação utilizado pelos administradores para exercer o controle sobre todos os fatos ocorridos na empresa e sobre todos os atos praticados por aqueles que exercem funções direta ou indiretamente relacionadas com organização, patrimônio e o funcionamento da empresa.

Todo e qualquer trabalho realizado na empresa, necessita ser anotados, mesmo no controle interno será necessária fazer as anotações, pois não somos capazes de gravar tudo na memória. Posteriormente ser provados uma possível melhoria no controle das empresas.

Conforme Crepaldi (2007, p. 286) as informações sobre o sistema de controle interno são obtidas através das seguintes formas: leitura dos manuais

internos de organizações e procedimentos conversa com funcionários e inspeção física desde o início da operação até o registro no razão geral.

Dias (2008, p.8) comenta:

Em posse do processo documentado e concluída análise dos controles internos adotados em desenvolvimento, o auditor irá verificar a conformidade das rotinas levantadas e efetiva aplicação dos controles informados pelo auditado.

O auditor após a conclusão do seu trabalho em posse do processo já documentado, ele verifica se as rotinas que foram levantadas estão sendo executadas pelo auditado.

2.2.1.1.5 Ambiente de controle

A essência de todas as empresas são as pessoas, elas constituem a fundação, a base que sustenta todo o restante. Inclui atributos individuais, valores éticos, integridade e competência.

Conforme Franco e Marra (2001, p. 282):

Significa a atitude, consciência e ações globais dos diretores e da administração com relação ao sistema de controle interno e sua importância para entidade. O ambiente de controle tem um efeito sobre a eficácia dos procedimentos de controle específicos. Um ambiente de controle forte, por exemplo, com controles orçamentários estritos e uma função de auditoria interna eficaz, pode complementar significativamente os procedimentos de controle específicos.

Segundo Boynton, Johnson e Kell (2002, p. 321), ambientes de controle avaliam os riscos e definem as atividades de controle interno necessárias para mitigá-los; apreendem-se as informações e as comunicações emitidas, sob sistemático acompanhamento.

2.2.1.1.6 Avaliação do risco

A identificação e análise dos riscos relevantes para a consecução dos objetivos da entidade; forma a base para a determinação de como os riscos devem ser administrados. Boynton, Johnson e Kell (2002, p. 321).

A empresa dever estar ciente dos riscos em que possa ocorrer e lidar com eles. Devem estabelecer objetivos integrados com todos os setores da empresa, criando mecanismo pra identificar, analisar e gerenciar os riscos envolvidos.

Conforme Franco e Marra (2001, p. 286) relata que: Avaliação preliminar do risco de controle é o processo de avaliar a eficácia dos sistemas contábeis e de controle interno de uma entidade para prevenir ou detectar e corrigir distorções relevantes.

2.2.1.1.7 Informação e comunicação

Identifica, captura e troca de informações sob forma e em época tais que permitam que as pessoas cumpram suas responsabilidades. Boynton, Johnson e Kell (2002, p. 321).

Permite que as pessoas capturem e troca entre si às informações necessárias para planejar, dirigir e controlar suas operações.

2.2.1.1.8 Monitoramento

Boynton, Johnson e Kell (2002, p. 321) afirmam que o processo que avalia a qualidade do desempenho dos controles internos ao longo do tempo. Envolve avaliação do desenho e da tempestividade de operação dos controles e a tomada de ações corretivas.

Os procedimentos de monitoramento incluem relatórios para a administração, apresentando os resultados de atividades, tais como controle de crédito, reconciliações, contagens de estoque, monitoramento das reclamações de clientes, aplicações e receitas financeiras. Frequentemente, estes são elementos essenciais do sistema de controle geral da administração e ajudam que os controles específicos estão operando com eficiência.

2.2.1.1.9 Avaliação do controle interno

Para avaliar o sistema de controle interno, é necessário que se conheça o funcionamento do sistema, os princípios e procedimentos adotados e a rotina operacional da empresa.

Attie (2006, p. 217):

Compara o controle interno ao motor de um carro, onde é composto de inúmeras peças: velas, distribuidor, cilindros, válvulas, óleo, bielas, anéis, porcas, parafusos, carcaça e outros, sendo as peças soltas por si sós nada representam, porém o conjunto afinado entre si fornece a força necessária para que o carro ande, e basta que uma das peças se quebre ou deteriore para que todo conjunto se torne inerte e inoperante. O controle interno funciona da mesma forma, pois o conjunto das operações, autorizações, registros é que permite que a operação ou sistema caminhe, e basta que um dos itens não funcione adequadamente para que todo o sistema emperre.

O controle interno para ser eficiente deve ser implantado em todas as áreas dentro da empresa, onde é composto de inúmeras atividades que envolvem aprovações, autorizações, registros, arquivos e capacidade técnica.

2.2.2.1 Controle no Contas a pagar

A gestão de contas a pagar merece receber um destaque maior nas pequenas empresas, pois devido ao fato de que o ambiente econômico mundial vem passando por mudanças.

Conforme Boynton, Johnson e Kell (2002, p. 627)

Contas a pagar geralmente representam o maior passivo circulante em um balanço e um fator significativo na avaliação da solvência de curto prazo de uma entidade [...] contas a pagar decorrentes de compras de bens e serviços de terceiros que a entidade utiliza em seu processo de fabricação ou revenda [...]

O controle das contas a pagar possibilita que a gestão fique informada sobre a real situação das obrigações da empresa. Controlando os títulos ou duplicatas para que sejam efetuados os pagamentos nos devidos vencimentos.

No que refere as contas a pagar Junior (2002 p. 486) afirma:

Os capitais de terceiros são representados pelo endividamento da empresa. Pertencem a terceiros e são utilizados por períodos de tempo definidos, justificando o pagamento de encargos financeiros que seriam uma espécie de aluguel pela utilização.

Contas a pagar significam dinheiro que a empresa deve a terceiros, gerando assim uma obrigação com seus fornecedores e credores etc.

2.2.2.2 Controle de Contas a receber

Com a globalização, a concorrência, e as novas tecnologias, as empresas precisam se utilizar dos recursos e instrumentos disponíveis em literaturas, para poder conduzir melhor seus negócios.

“Na economia moderna a utilização do crédito tanto com método de venda e pagamento quanto à forma de arma de concorrência entre as empresas é um dos mecanismos mais corriqueiros”. Sanvicente (1997, p. 151).

O conceito de contas a receber, significa todos os direitos que a empresa tem a receber em termo de dinheiro, mediante de bens e serviços com terceiros. Sendo todos os direitos que a empresa tem a receber estão no contas a receber.

Santos (2001, p. 36) conceituam contas a receber como:

Um componente mais expressivo do capital de giro de uma empresa são as contas a receber proveniente de suas vendas a prazo. A administração de contas a receber a ser tratada nesse capítulo aborda o crédito comercial concedido as pessoas jurídicas.

Segundo Sanvicente (1997, p. 152) “Portanto, ao falarmos genericamente em contas a receber, estamos-nos referindo a contas correntes, crédito parcelado e contratos de venda a prazo e de venda condicional”.

Junior (2002, p. 442) afirma que:

O crédito como ferramenta utilizada para incrementar e facilitar a realização de vendas de bens e serviços é responsável por grande parte dos resultados. As expectativas são de que quanto maiores forem as vendas, maiores serão os lucros obtidos e, da mesma forma, menores vendas significam menores lucros.

Como cita o autor acima a administração pra ter um bom controle de contas a receber deve incluir vendas com créditos comerciais pra ter resultados favoráveis.

Segundo Iudicibus (1998, p. 43) “Contas a receber são valores não recebidos decorrentes de vendas de mercadorias ou prestação de serviços a prazo”.

Como relata o autor acima o Contas a receber é um montante em dinheiro que a empresa tem a receber proveniente da venda dos produtos ou de serviços prestados. O controle de contas a receber possibilita, ao empresário, o conhecimento dos montantes dos valores a receber; contas vencidas e a vencer; clientes que não pagam em dia;

Para ter um controle interno eficiente é necessário adotar um conjunto de procedimentos ou métodos para proteger os ativos e fornecer dados confiáveis para melhorar a administração da empresa, buscando assim, atingir a eficiência e eficácia empresarial.

Portanto, é de grande importância para a entidade o controle interno, gerando informação ao usuário e dando confiança aos gestores credibilidade nas demonstrações contábeis divulgadas pela entidade.

3 METODOLOGIA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

O estudo teve como pesquisa utilizada o estudo de caso com levantamentos bibliográficos, que tiveram como foco a utilização do controle interno nas empresas de Juina, bem como apresentar a importância do controle interno como ferramenta.

O presente estudo caracteriza-se por uma pesquisa exploratória e descritiva, por se tratar de um assunto muito novo e pouco explorado, por se ter pouco conhecimento sobre o tema abordado, buscando conhecer o assunto em maior profundidade em seus conceitos preliminares.

Cervo e Bervian (2006, p.65) quanto à pesquisa bibliográfica afirmam que: procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos. Pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental.

3.2 ESTRATEGIA DE PESQUISA

Optou-se pela a estratégia de pesquisa estudo de caso.

Durante o estudo de caso a pesquisa procurou responder ao problema e confirmar ou refutar as hipóteses anteriormente apontadas.

De acordo com Gil (2009, p.54) onde explica que:

O estudo de caso é uma modalidade de pesquisa amplamente utilizada nas ciências biomédicas e sociais. Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento.

O Estudo de Caso, de acordo com Marconi & Lakatos (2006, p. 274), “refere-se ao levantamento com mais profundidade de determinado caso ou grupo humano sob todos os seus aspectos”.

Quanto aos procedimentos de investigação, segundo Beuren, (2008), pode ser um “estudo de caso, pesquisa de levantamento, pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, pesquisa participante e pesquisa experimental”.

O presente trabalho identificar, através de um estudo de caso no setor financeiro, contas a pagar e a receber, de que maneira as ferramentas do controle Interno poderá contribuir para eficácia operacional nas empresas Juinense.

Durante o estudo de caso a pesquisa procurou responder ao problema e confirmar ou refutar as hipóteses anteriormente apontadas

3.3 PERFIL DO CASO ESTUDADO E AMOSTRAGEM

A população de estudo foram os funcionários de uma empresa Juinense onde ficam os setores de contas a receber e contas a pagar que está ligado diretamente ao setor.

A amostragem adotada para a realização do questionário foi de um gestor e funcionários do setor financeiro da empresa que é responsável pela implantação e tudo que envolve o sistema.

3.4 ESTRATÉGIA DE COLETAS DE DADOS

Gil (2009, P. 44) Define Pesquisa Bibliográfica conforme a seguir:

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir das fontes bibliográficas.

Cervo e Bervian (2006, p.65) quanto à pesquisa bibliográfica afirmam que: procura explicar um problema a partir de referencias teóricas publicadas em documentos. Pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental.

A coleta de dados inicialmente foi através da pesquisa bibliográfica em livros, artigos, revistas e meios eletrônicos, possibilitando elaborar todo o referencial teórico.

Além da pesquisa bibliográfica foi utilizado um questionário como instrumento de coleta de dados, aplicados aos colaboradores e gestores da entidade, com intuito de obter uma análise com maior profundidade do controle interno nas organizações.

Para a realização da pesquisa, no que se refere ao instrumento de coleta de dados de uma pesquisa documental, serão necessários dados primários – coletados diretamente junto às fontes – e dados secundários – já coletados e trabalhados anteriormente. Serão utilizados como dados primários, os arquivos e legislação referentes ao processo de implantação e entrevista não estruturada. Apesar da ênfase aos dados primários, serão utilizadas publicações para definir conceitos, fundamentar teoricamente o processo de implantação do Controle interno nas Empresas do Município de Juina e comparar as mudanças ocorridas.

3.5 ESTRUTURA DO QUESTIONÁRIO

Foi utilizado também um questionário que foi enviado à empresa. Em relação ao tipo de pesquisa quanto à abordagem do problema, a pesquisa é qualitativa, descrevendo a complexidade do problema, não utilizando ferramentas estatísticas para análise.

O questionário foi elaborado conforme os procedimentos da empresa, para a verificação diariamente do controle interno no setor financeiro da empresa, como são feita a monitoração, as informações e comunicações são falhas, a existência de senha nos acessos dos contas a pagar e a receber, se tem uma pessoa responsável por devolução ou perdas, se há políticas de controles de duplicatas vencidas, se há possibilidades de inclusão no contas a receber sem autorização, como são feitos os recebimentos, se há conciliação com a contabilidade, crédito concedidos aos cliente, possibilidade de duplicidades em pagamentos. Com isso ter uma análise se há controle interno na empresa.

3.6 ESTRATÉGIA DE ANÁLISE DE DADOS

A análise dos dados proporciona a interpretação das informações coletadas nos documentos escritos (análise de conteúdo), de forma a obter uma avaliação crítica.

Além de dados bibliográficos será feito um estudo de caso em uma empresa para identificação como o controle interno pode contribuir para a eficácia das operações no setor de contas a pagar e contas a receber de uma empresa comercial.

3.7 LIMITAÇÕES DE PESQUISA

A maior limitação da pesquisa está no fato da pesquisa ter sido desenvolvida dentro de uma única empresa, demonstrando uma situação particular. Sendo assim a análise e resultado da pesquisa são específicos da empresa estudada. É preciso admitir que os dados e análises desta pesquisa fizessem nascer um número maior de perguntas do que respostas – o que parece ser característico do ofício de pesquisador.

A implantação do estudo de caso ocorreu no período de agosto a novembro de 2010.

4 ANALISE DE DADOS

4.1 APRESENTAÇÃO DO CASO ESTUDADO

Como objeto deste trabalho é o estudo de caso, no qual foi realizado através método questionário, onde foram aplicados a 4 colaboradores de uma empresa Juinense que atua a mais de 9 anos no mercado, atualmente possui um quadro de 11 colaboradores e encontra-se na região central da cidade. No estudo de caso acredita que os departamentos que mais ocorrem problemas de controle interno são no departamento financeiro, na área de contas a receber e de contas a pagar.

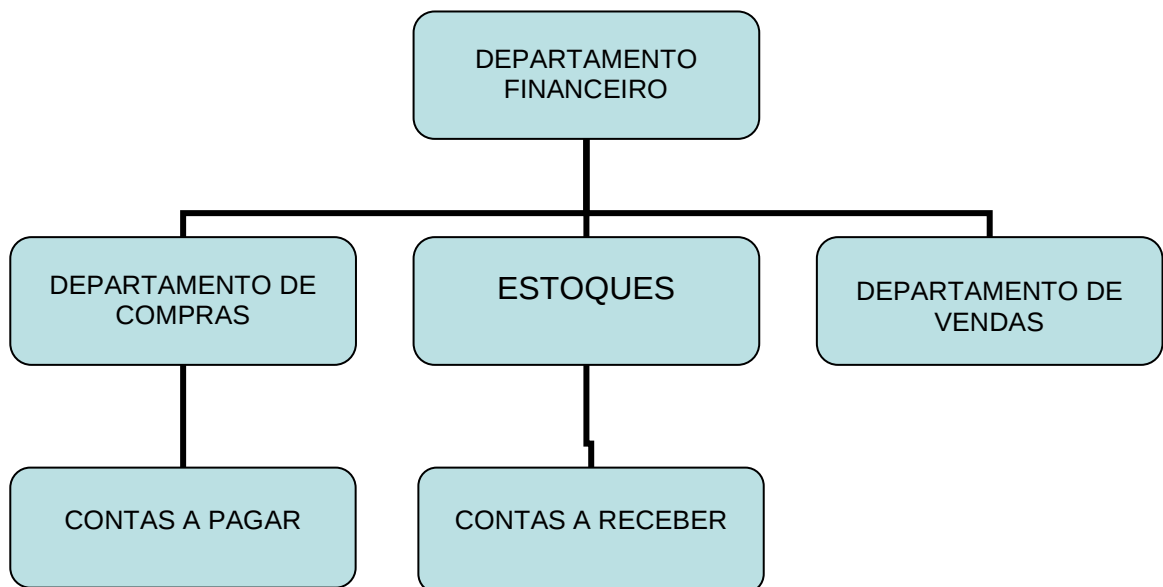


Figura 2: Administrativo financeiro

4.2 DEPARTAMENTO FINANCEIRO

O setor financeiro da empresa é composto por 3 (três) funcionários no qual os mesmos são responsáveis pelo financeiro. O setor funciona em integração com o caixa, contas a pagar, contas a receber.

Um controle interno no financeiro poderá apresentar as empresas uma informação no geral de como pode reduzir possíveis riscos ou irregularidade e auxiliam a garantir confiabilidade das demonstrações financeiras.

O departamento financeiro cuida das contas a receber e contas a pagar, sendo assim uma função essencial para controlar as entradas e os gastos da empresa, esse setor é de suma importância para o sucesso da empresa.

O sistema de controle interno deve prever medidas para salvaguardar os ativos e passivos das empresas.

4.3 DEPARTAMENTO DE COMPRAS

As compras são realizadas nas indústrias ou representantes da região. Para aquisição das mercadorias na maioria das vezes é feito uma cotação visando comprar mercadoria com o menos custo possível.

Um controle interno pode contribuir para a gestão de compras das empresas, para que não haja compras de materiais em excesso que poderão descapitalizar a empresa.

O Controle no setor de compras é quando recebe uma compra, imediatamente da entrada no sistema e encaminhada a nota fiscal ao contas a pagar para as devidas programações.

4.4 ESTOQUES

A política dos estoques está voltada para o controle essencial ao departamento de estoques, onde são verificadas juntamente com o setor de compras quais mercadorias estão em falta, para que não sejam feita compras desnecessárias, e não fazer falta ao capital de giro da empresa, pelo o fato de se

imobilizar em estoque tanta quantia em dinheiro que ira demorar gerar dinheiro novamente.

4.5 DEPARTAMENTO DE VENDAS

A empresa trabalha com produtos de alta qualidade e indispensáveis a necessidade humana, em nível de mercado, atende ao pontecial dos consumidores visando à qualidade e garantia. No aspecto de preços tentamos ter o um preço competitivo diante dos concorrentes.

O controle interno aplicado no setor de vendas gera a emissão de nota fiscal, gerando assim uma venda avista ou um contas a receber. O controle também ajuda a controlar clientes que estão com débitos e limites de compras a prazo.

Além dos departamentos, existem também os setores de contas a pagar e a receber, áreas de interesse deste trabalho. Ambas serão apresentadas a seguir.

4.6 CONTAS A PAGAR

O setor de contas a pagar merece total atenção do financeiro, pois se trata de uma programação de pagamentos, os quais foram negociados com fornecedores e credores, e que devem ser pagos conforme o prazo.

As contas a pagar são colocadas em um arquivo conforme o controle interno da empresa que geralmente são pagas através do boleto bancário ou cheque pré-datado onde o mesmo é depositado na conta jurídica na data indicada. Depois de pagos são baixados no sistema e guardado ate o momento de enviar a contabilidade.

O controle interno no contas a pagar contribui para o acompanhamento das contas a pagar, para que seja pago em dias, pra não gerar custos para a empresa exemplos juros.

4.7 CONTAS A RECEBER

O responsável pela área financeira descreveu que as contas a receber são gerenciadas através de duplicatas em carteira e de boleto bancário com local de pagamento, nome do cedente, nome e endereço do sacado, número do documento, valor e data de pagamento, caso o cliente venha atrasar o mesmo é comunicado mediante a uma ligação telefônica.

Todo dia pela manhã o responsável pelo setor financeiro consulta o banco pra ver se houve recebimentos em boleto, e em seguida dá as baixas necessárias dos devidos recebimentos. Em seguida o mesmo tira uma vez por semana relatório do contas a receber e em seguida passa para o cobrador fazer as devidas cobranças e quando as recebidas são arquivadas para ser enviadas para a contabilidade.

O controle das duplicatas é guardado em um arquivo e cada cliente tem sua pasta onde fica as duplicatas a vencer e vencidas, indicando número dos títulos, valores, vencimentos e saldos.

No que se referem contas a receber, o controle interno ajuda a ter um controle das duplicatas que estão vencidas sem recebimentos, além de apresentar relatórios devidos real do estado de cada cliente da empresa.

4.8 RESULTADOS DA PESQUISA

Conforme citado na epígrafe desta seção foi elaborado um questionário que se encontra no apêndice com 16 questões inerentes a assunto e entregue aos 4 colaboradores da Empresa Juinense.

Existência do Controle Interno

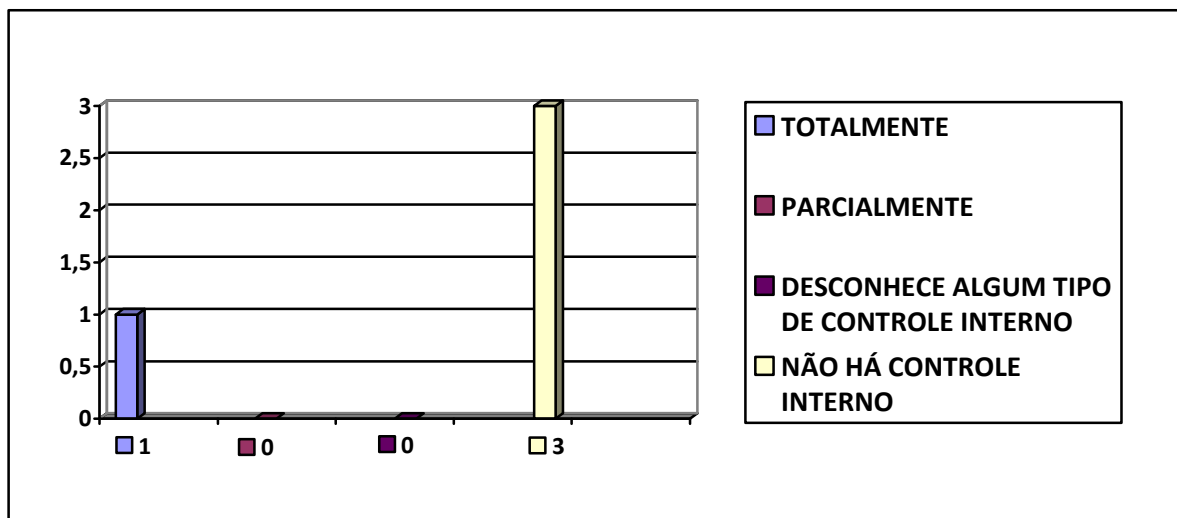


Gráfico 1: Existência do controle interno

Fonte: elaborado por dados da pesquisa

Diagnóstico: Como evidencia o gráfico 01 não a existência alguma de controle interno realizado diariamente. Independentemente dos setores (caixa, setor de contas a pagar e contas a receber) 3 dos colaboradores responderam que as rotinas diárias não existe algum tipo de controle.

EXECUÇÃO E MONITORAMENTO

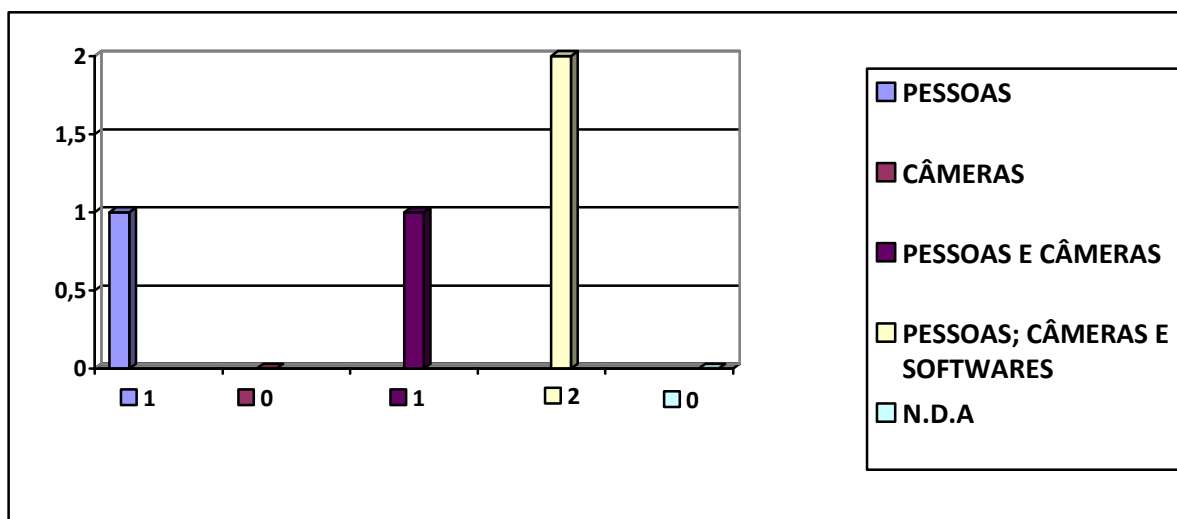


Gráfico 2: Execução e Monitoramento

Fonte: elaborado por dados da pesquisa

Diagnóstico: O gráfico 02 mostra que as atividades de controle são executadas e monitoradas principalmente por pessoas, câmeras e softwares representando por

50%, sendo assim podendo, decidir, diagnosticar e administrar de forma completa e oportuna, 1 dos funcionários acredita que são monitoradas por pessoas e câmeras e 1 acredita que somente por pessoas. Fica evidente na questão que a execução é feito 100% por pessoas e com monitoramento de câmeras e a própria gerência.

INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

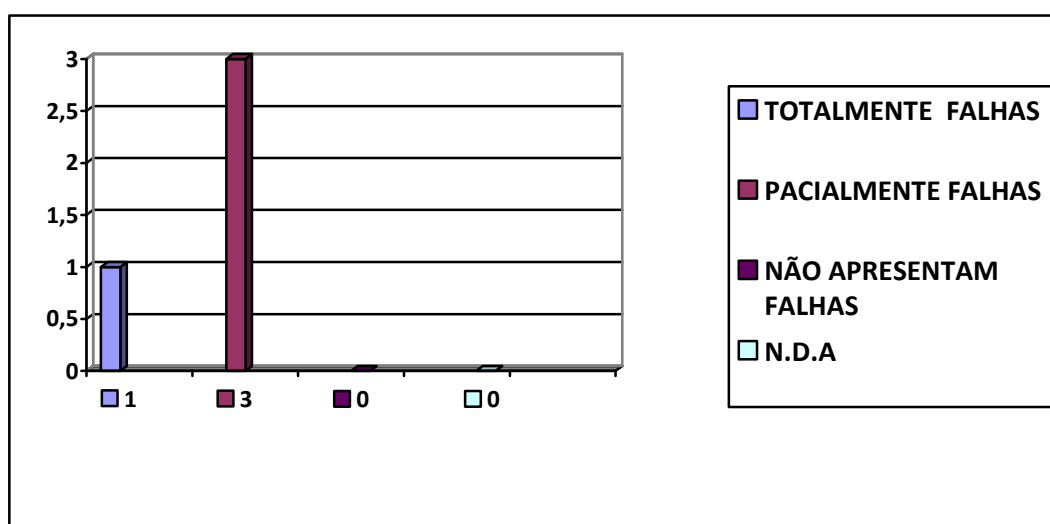


Gráfico 3: Informação e comunicação
Fonte: elaborado por dados da pesquisa

Diagnóstico: O gráfico 03 apresentou um resultado referente ao questionamento sobre as informações e comunicações, foi identificado que 3 dos colaboradores apresentaram parcialmente falhas não tem informações e comunicação necessárias, e 1 colaborador respondeu que é totalmente falhas que não recebe informação alguma .

SENHA DE ACESSO



Gráfico 4: Senha de acesso
Fonte: elaborado por dados da pesquisa

Diagnóstico: No gráfico 04 acima, foi questionado se existiria senha de acesso nas contas a receber, 3 apresentou que sempre necessita de senha, já 1 respondeu que nunca necessita de senha.

AUTORIZAÇÃO E BAIXAS



Gráfico 5: Autorização e Baixas
Fonte: elaborado por dados da pesquisa

Diagnóstico: No gráfico 05 foi questionado se existiria autorização para baixa e perdas de mercadorias, 3 colaborador respondeu que necessita sempre da autorização, e 1 disse que raramente necessita.

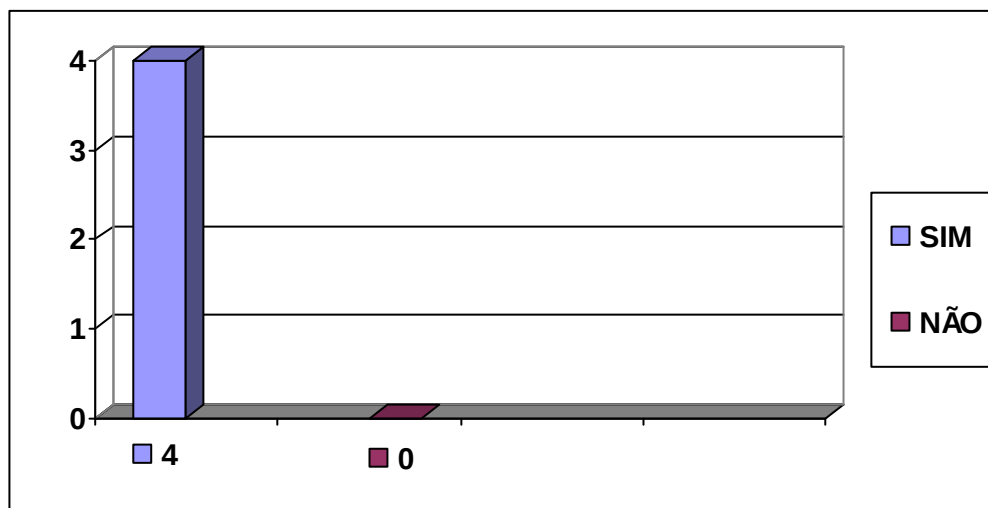


Gráfico 6: Políticas de controle de duplicatas vencidas

Fonte: elaborado por dados da pesquisa

Diagnostico: na figura 06 foi questionado se existia políticas de controle de duplicatas vencidas, 100% responderam que sim, pois existe um controle diário para acompanhamento das duplicatas que se encontra vencido.

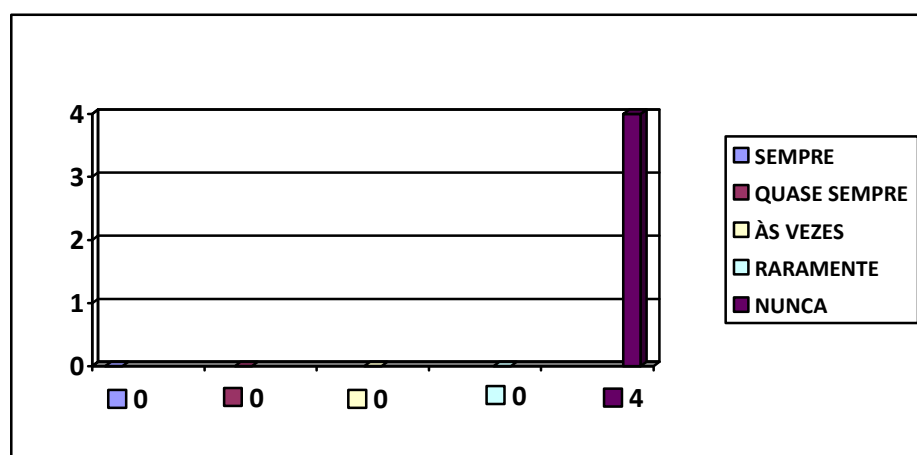


Gráfico 7: Controle de inclusão de contas a receber sem autorização

Fonte: elaborado por dados da pesquisa

Diagnóstico: no gráfico acima demonstra 100% que não existe controle algum na inclusão de contas a receber sem autorização de seus gestores. Sendo que pode incluir sempre, pois não necessitava de senha, podendo ser alterado sempre.

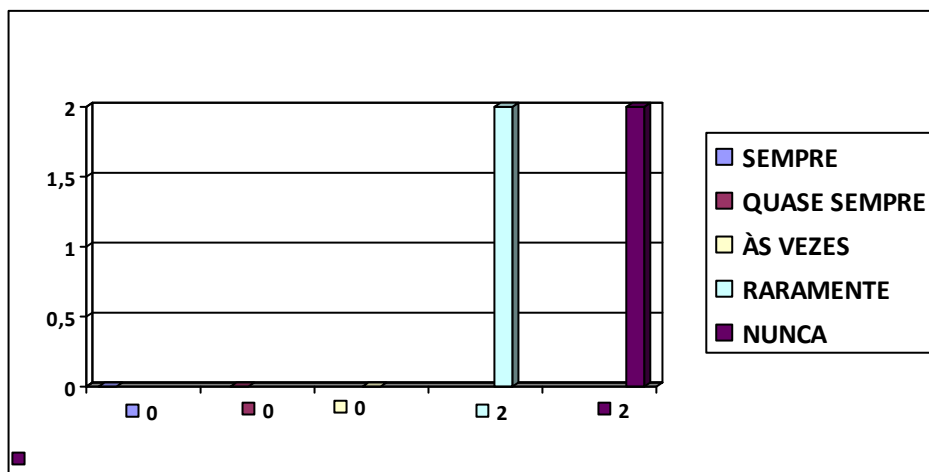


Gráfico 8: Autorização de alteração de vencimentos
Fonte: elaborado por dados da pesquisa

Diagnóstico: no gráfico 08 foi questionado se as alterações de vencimentos no contas a pagar e receber teria aprovações dos gestores e 2 responderam que raramente é feita aprovação, mas 2 disseram que nunca é feita a aprovação.

Caixa e Bancos

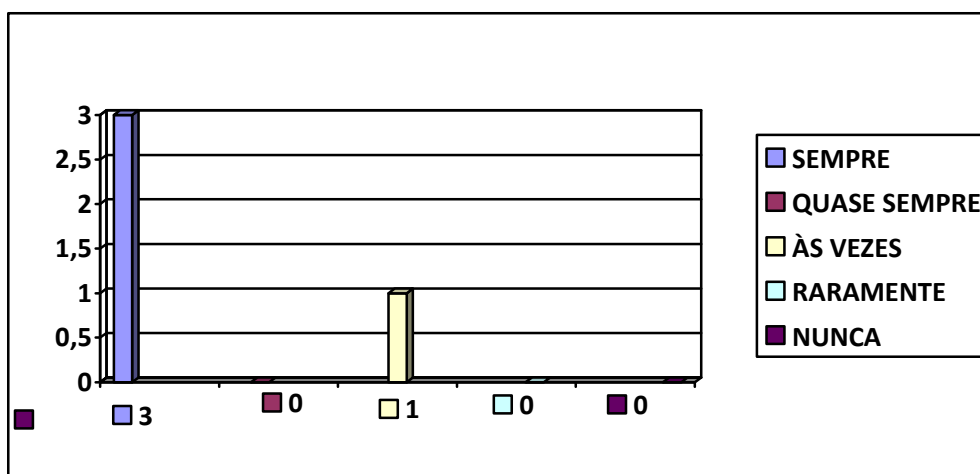


Gráfico 9: Recebimentos em banco ou caixa
Fonte: elaborado por dados da pesquisa

Diagnóstico: No gráfico 09 foi questionado sobre os recebimentos se eram feitos diretamente no conta caixa ou banco, 3 colaboradores responderão que os recebimentos das duplicatas em carteira sempre são feito através do caixa e os boletos bancários através dos bancos. E um colaborador 1 disse que às vezes são feitas esse procedimentos.

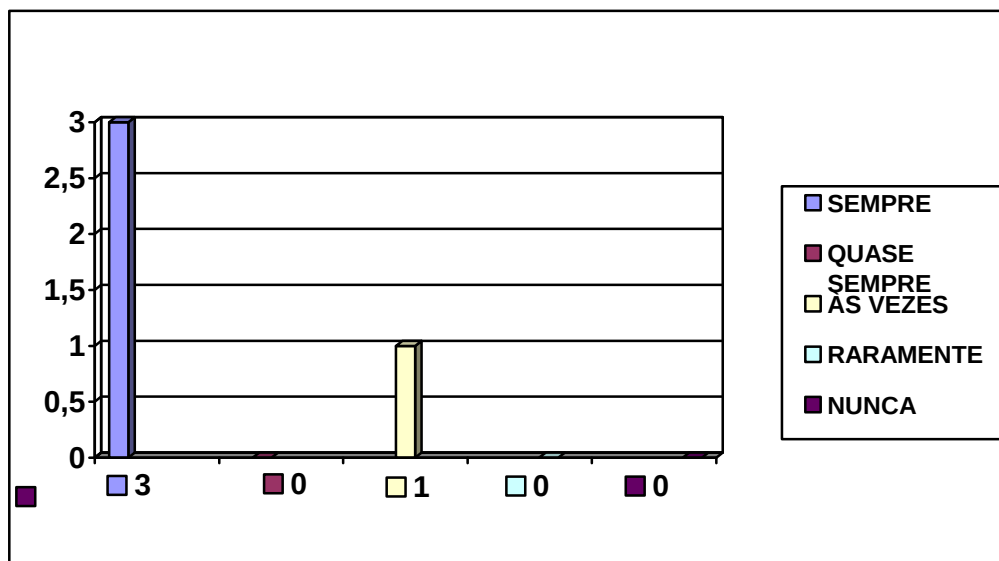


Gráfico 10: Procedimentos de recebimentos em cheques
Fonte: elaborado por dados da pesquisa

Diagnóstico: A questão 10 mostra que 3 dos colaboradores responderão que os procedimentos de segurança dos recebimentos por meios de cheques sempre são feitos, pois necessita de um controle rigoroso para não dar problema com cheques sem fundos. Mas 1 dos entrevistados disse que às vezes é feito o controle.

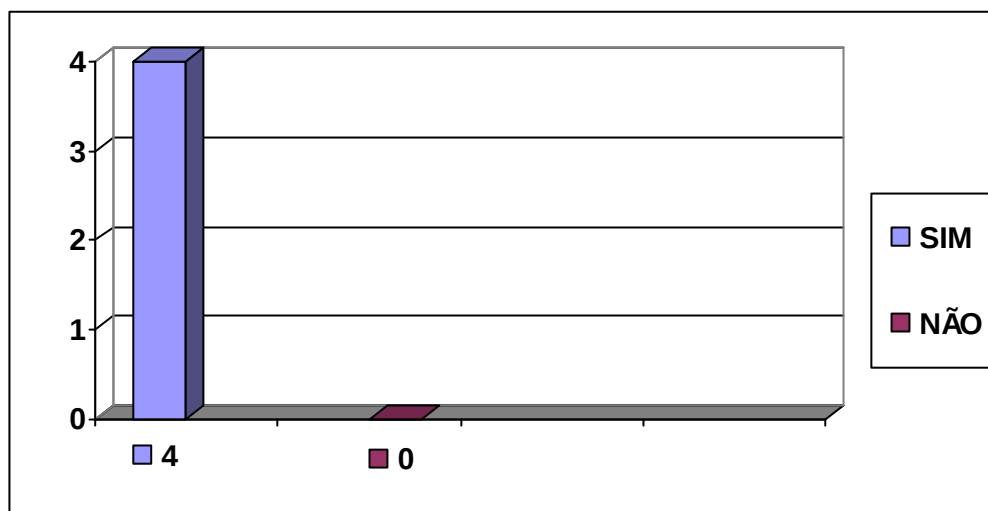


Gráfico 11: Conciliação das contas a pagar e contas a receber com a contabilidade
Fonte: elaborado por dados da pesquisa

Diagnóstico: Questionados sobre as conciliações periódicas das contas a pagar e contas a receber com a contabilidade, os entrevistados responderam que 100% é feito essa conciliação conforme expresso no gráfico acima.

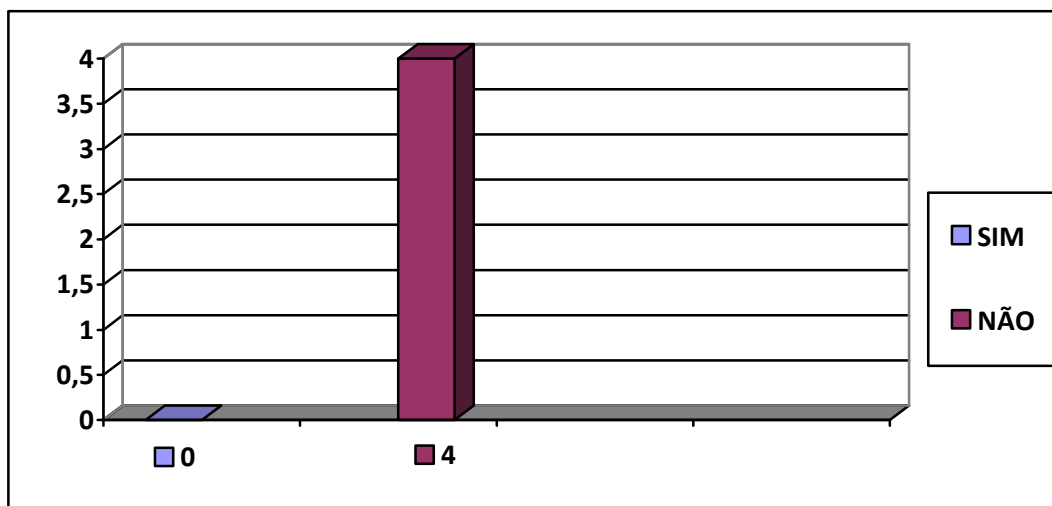


Gráfico 12: Responsável pela conciliação contábil

Fonte: elaborado por dados da pesquisa

Diagnóstico: Na figura 12 acima 100% responderam que os responsáveis pelas contas a receber e contas a pagar não tem autorização para fazer a conciliação contábil, pois as documentações são enviadas para o escritório de contabilidade.

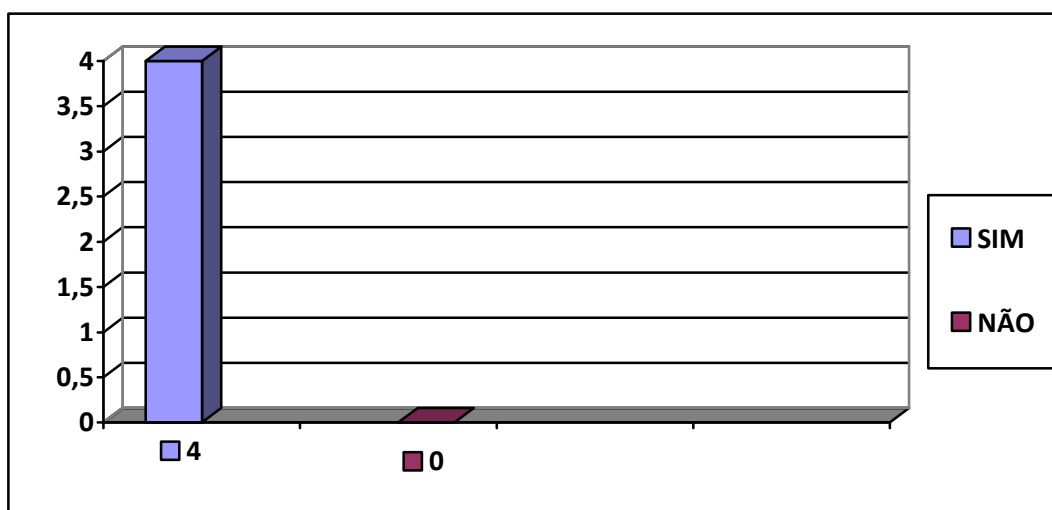


Gráfico 13: As atividades de controle da contabilidade

Fonte: elaborado por dados da pesquisa

Diagnóstico: Observa-se que na figura 13 que 100% dos entrevistados responderão que a contabilização da empresa então dentro dos princípios da contabilidade.

Revisão e autorização

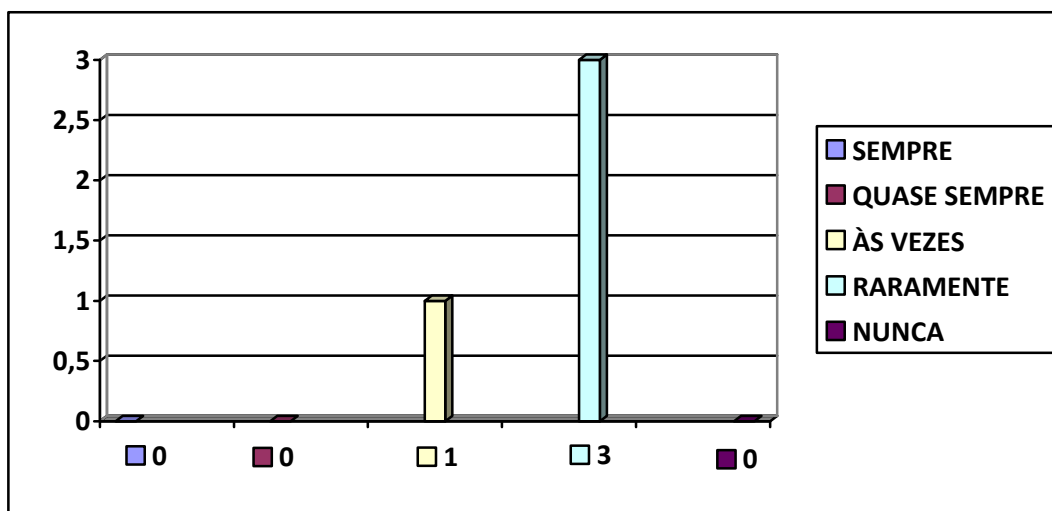


Gráfico 14: Atividade de controle: revisão e autorização
Fonte: elaborado por dados da pesquisa

Diagnóstico: No gráfico 14 foi questionado se havia revisão e autorização para efetuação de pagamentos, 3 dos colaboradores responderão que raramente, 1 às vezes e com isso evidenciam que os pagamentos são efetuados sem revisão e autorização dos gestores da empresa.

AUTORIZAÇÃO DE CREDITOS

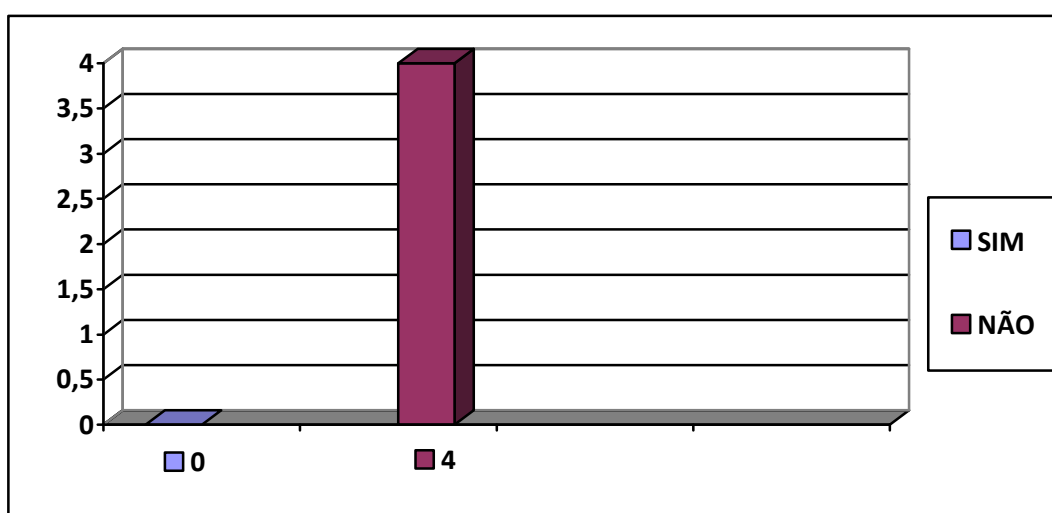


Gráfico 15: Créditos concedidos aos clientes
Fonte: elaborado por dados da pesquisa

Diagnóstico: Através desse controle foi questionado se o crédito concedido ao cliente necessita de autorização, e 100% responderão que não. Havendo assim uma

falta de controle, pois todos os clientes deverão passar por uma análise e depois sim liberar crédito.

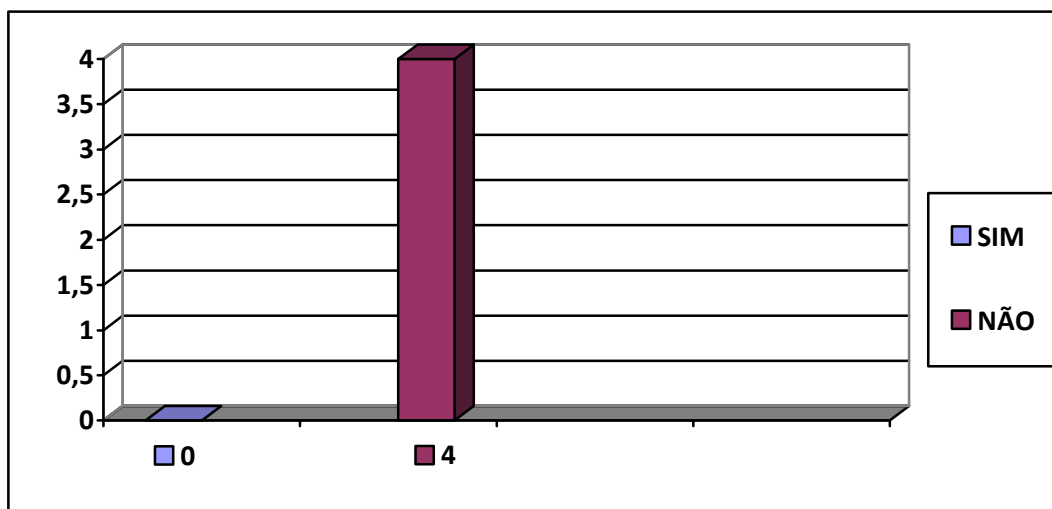


Gráfico 16: Pagamento em duplicidade
Fonte: elaborado por dados da pesquisa

Diagnóstico: O gráfico 16 deixa visível que os 4 colaboradores confirmarão que não há possibilidade de duplicidade de pagamentos, pois depois de pagos são arquivos e depois encaminhado a Contabilidade.

5 CONCLUSÃO

No mundo atual as empresas estão buscando idéias para de como alcançar a eficácia seus objetivos, ela necessitará de um controle interno contínuo. O controle interno possui um papel de grande importância no contexto geral da empresa.

A grande estrutura que o controle interno oferece é um diferencial muito importante para as tomadas de decisões dos gestores da empresa. O problema abordado foi como controle interno pode contribuir para eficácia operacional nos setores de contas a receber e contas a pagar em uma empresa Juinense? Tem sido respondido de forma clara que a empresa que implantar um controle interno eficaz, segregar funções. Nesse sentido através da pesquisa observou-se que o controle interno bem implantado, tende ajudar a administração na prevenção e correção de fraudes e erros que poderá vir acontecer nos setores, pois serve para salvaguardar os ativos da empresa.

O controle interno vem sendo como meio de organizar funções e ações praticadas dentro das empresas.

A primeira hipótese confirma através do estudo de caso que o controle interno, de forma geral, traz benefícios sim para a empresa, visto que sua aplicação proporciona a eficácia nos processos operacionais do setor de contas a pagar e contas a receber de uma empresa Juinense.

A segunda hipótese não foi confirmada, pois o controle interno sempre poderá beneficiar as empresas nos seus controles.

O objetivo da pesquisa foi alcançado, pois através do estudo e do questionário com os responsáveis pelo financeiro, verificou que a implantação do controle interno nas empresas permitirá uma grande redução de fraudes e erros nos setores como financeiro, contas a pagar e a receber.

Através da análise de dados ficou evidenciado que o controle interno tem muito a oferecer ao processo de gestão. E que existe uma falta muito grande de um controle interno na empresa, evidenciando os riscos de fraudes e erros que pode ocorrer nos setores na ausência de um controle.

Por fim, conclui-se que os objetivos traçados nesse trabalho foram atingidos juntamente com as hipóteses, verificando que o controle interno deverá estar em

todos os setores da empresa, pois é uma ferramenta fundamental para alcançar os objetivos desejados. Para que o funcionamento do controle interno funcione corretamente, é necessário haver uma parceria com quadros de colaboradores para colocar em prática e que tenha o resultado esperado.

Uma sugestão para novos estudos estaria voltada para a pesquisa de controle interno nos demais setores da empresa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcelo Cavalcante. **Auditoria**: um curso moderno e completo 6ª Ed. São Paulo – SP: Atlas, 2007.

ATTIE, William. **Auditoria**: Conceitos e Aplicações. 3ª. ed. São Paulo – SP: Atlas, 2006.

BEUREN, Ele Maria. **Como elaborar trabalhos Monográficos em contabilidade: Teoria e Prática**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BOYNTON, William C.; JONHNSON, Raymond N.; e KELL, Walter D. **Auditoria**. São Paulo: atlas, 2002.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria Contábil: teoria e prática**. 3ª. ed. São Paulo – SP: Atlas, 2004.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria Contábil: teoria e prática**. 4ª. ed. São Paulo – SP: Atlas, 2007.

DIAS, Sergio Vidal dos Santos, **Auditoria de processos Organizacionais**. 2 ed., São Paulo: Atlas, 2004.

FERREIRA, Ricardo J. **Auditoria**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Ferreira, 2005.

FRANCO, Hilário. MARRA, Ernesto. **Auditoria Contábil**. 4ª ed. São Paulo – SP: atlas, 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas 2009.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Curso de Contabilidade para não contadores**. São Paulo: Atlas, 1998.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Curso de Contabilidade para não contadores**. São Paulo: Atlas, 2000.

JUNIOR, Antonio Barbosa Lemos. **Administração financeira:** princípios fundamentais e práticas brasileiras. 5 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 6^a. ed. São Paulo – SP: Atlas, 2006.

OLIVEIRA, Luiz Martins, PERES JR, Jose Hernandez, SILVA, Carlos Alberto dos santos silva. **Controladoria Estratégica**, 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008

SANTOS, Edno Oliveira dos. **Administração financeira da pequena e média empresa.** 1 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

SANVICENTE, Antonio Zorato. **Administração Financeira.** 3 ed. São Paulo: Atlas, 1997.

SILVA, Antonio Carlos da. **Metodologia da Pesquisa aplicada à Contabilidade:** orientações de estudo, projetos, artigos, relatório, monografia, dissertações, tese. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ANEXOS



FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE DO JURUENA
CURSO DE BACHARELADO CIÊNCIAS CONTÁBEIS

TCC – Trabalho de conclusão de Curso bacharel em Ciências contábeis
Segue abaixo um questionário elaborado para embasar o estudo de caso realizado na empresa X e como pré requisito para a conclusão do curso.

- 1) Na empresa X existe algum tipo de controle interno realizado diariamente?
☐ Totalmente
☐ parcialmente
☐ Desconhece algum tipo de controle interno na empresa
☐ Não há controle interno
- 2) As atividades de controle da organização são integralmente executadas e monitoradas por?
☐ Pessoas
☐ Câmaras
☐ Pessoas e Câmeras
☐ Pessoas / Câmeras e Softwares
☐ N.D.A.
- 3) As informações e comunicações na empresa x são?
☐ Totalmente falhas
☐ parcialmente falhas
☐ Não apresentam falhas
☐ N.D.A.
- 4) Existe senha de acesso no sistema de contas a receber e contas a pagar?
☐ Sempre
☐ Quase sempre
☐ Às vezes
☐ Raramente
☐ Nunca
- 5) O responsável pelo o contas a receber e contas a pagar tem autorização para baixa por devolução ou por perda?
☐ Sempre
☐ Quase sempre
☐ Às vezes
☐ Raramente

- () Nunca
- 6) Há políticas de controles de duplicatas a receber e duplicatas a pagar vencida e não recebidas?
() Sim
() Não
- 7) Há possibilidades de inclusão de compromissos no contas a receber sem autorização?
() Sempre
() Quase sempre
() Às vezes
() Raramente
() Nunca
- 8) As alterações de vencimentos no contas a receber e contas a pagar são devidamente registradas e aprovadas?
() Sempre
() Quase sempre
() Às vezes
() Raramente
() Nunca
- 9) Os recebimentos do contas a receber são efetuadas diretamente na conta caixa/bancos?
() Sempre
() Quase sempre
() Às vezes
() Raramente
() Nunca
- 10) Há procedimentos de segurança no caso de recebimento por meios de cheques?
() Sempre
() Quase sempre
() Às vezes
() Raramente
() Nunca
- 11) Há realização de conciliações periódicas do contas a receber e contas a pagar com a contabilidade?
() Sempre
() Quase sempre
() Às vezes
() Raramente
() Nunca
- 12) O responsável pelo o contas a receber e contas a pagar também é responsável pela conciliação contábil?
() Sim

() Não

13) As atividades de controle no contas a receber e contas pagar são contabilizadas de acordo com os princípios de contabilidade?

() Sim

() Não

14) As atividades de controle da organização há revisão e autorização dos pagamentos?

() Sempre

() Quase sempre

() Às vezes

() Raramente

() Nunca

15) O crédito concedido aos clientes necessita de autorização?

() Sempre

() Quase Sempre

() Às vezes

() Raramente

() Nunca

16) Existe possibilidade de um pagamento ser feito em duplicidade?

() Sim

() Não